

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **Suíça:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Europa:** Atas da Reunião de Política Monetária;
- **México:** Sai o Índice de preços do consumidor (IPC) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumidor vai arcar com a conta da relicitação de hidrelétricas

Fonte: Valor Econômico



A previsão de pagamento de R\$ 17 bilhões pela outorga das 29 hidrelétricas antigas, a serem relicitadas em novembro, respondem por 73% do custo de geração dos empreendimentos que cairá sobre o consumidor, segundo cálculos da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ao aprovar o edital do leilão, a agência indicou que as novas concessionárias terão direito a recuperar - via tarifa de geração R\$ 2,3 bilhões ao ano, devido ao desembolso exigido pelo governo. O pagamento da outorga foi uma condição imposta pela equipe econômica do governo com o argumento de unir esforços para cumprir a meta fiscal. A maior parte dos recursos (65%) deverá ser paga à vista, no ato de assinatura dos contratos. O restante (35%) poderá ser desembolsado em até 180 dias, corrigidos pela taxa Selic. As principais hidrelétricas do certame são operadas pelas empresas estaduais Cemig, Copel e Cesp, que não aderiram ao plano de renovação antecipada das concessões anunciado em 2012 com a edição da Medida Provisória 579. A Aneel definiu a receita máxima de R\$ 3,1 bilhões por ano para os cinco lotes de usinas. A empresa que aceitar receber a menor receita anual vencerá o lote em disputa e terá o direito a 30 anos de concessão das usinas arrematadas, mediante o pagamento da outorga correspondente. O custo da outorga integra o conjunto de três itens a serem reconhecidos na remuneração dos empreendimentos. Os outros dois componentes da receita são as despesas com operação e manutenção, no valor anual de R\$ 331 milhões (10,5%), e os investimentos na recuperação da eficiência das antigas usinas - R\$ 495 milhões (15,7%) por ano. A receita anual das usinas está diretamente ligada ao custo de entrega da energia que atenderá à demanda das distribuidoras (mercado regulado). Inicialmente, a totalidade da geração será destinada aos consumidores do segmento. A partir de 2017, que cairá para 70%, sendo que os 30% restantes serão negociados com a indústria (mercado livre). A liberdade de oferecer uma parte da energia ao mercado livre é a principal aposta do governo para atrair empresas nacionais e estrangeiras para o certame. O retorno com a venda dessa energia é garantido pela Aneel, que aponta o valor médio de R\$ 126,50/MWh apurado no histórico entre 2003 e 2015.

✓ **WEG inaugura fábrica de tintas em Mauá, São Paulo**

Fonte: Valor Econômico



A fabricante de máquinas e equipamentos WEG inaugurará uma fábrica de tintas em Mauá, no interior de São Paulo. A unidade vai contar com capacidade de produção de 1,3 milhão de litros de tintas por ano na 1ª fase. Os principais mercados que a empresa pretende alcançar com a produção são de repintura automotiva, frota, autopeças, rodas, vidros, espelhos e indústria em geral. A WEG destacou que o segmento é estratégico para o crescimento da companhia. A empresa tem sustentado bons resultados trimestrais principalmente por conta da atuação no mercado externo e do desempenho na área de energia eólica. A unidade de negócios de tintas da WEG possui fábricas em Guaramirim (SC), Cabo de Santo Agostinho (PE) e em Buenos Aires, na Argentina.

✓ **Gamesa fornecerá aerogeradores para parques da Votorantim Energia no Piauí**

Fonte: Agência Canal Energia



Fabricante vai entregar 98 aerogeradores de modelo com tecnologia que permite aumento na produção. A Gamesa anunciou que fechou com a Votorantim Energia contrato para o suprimento, transporte, instalação e comissionamento de 98 aerogeradores modelo G114-2.0 MW que ficarão no complexo eólico Ventos de São Vicente (206 MW), no Piauí. As turbinas vão receber a tecnologia Maxpower da Gamesa, que podem fazer com que elas aumentem a produção de 196 MW para 205,8 MW. A Gamesa vai operar sete usinas eólicas pelos próximos cinco anos. Os aerogeradores estão programados para serem entregues em 2017. De acordo com a Gamesa, esse contrato reforça ainda mais o sucesso da nova turbina no mercado. Perto de 500 MW desses equipamentos já foram instalados no Brasil. É projetado para aproveitar mais energia por um custo menor em

sítios com baixa e média intensidade de ventos.

✓ **GDF Suez vence 2 blocos para exploração de gás na Bacia do Parnaíba**

Fonte: Meio Norte



Pioneira em energia eólica no Piauí, que implantou o primeiro parque de energia eólica no Estado, com a geração de 18 megawatts, na Ilha da Pedra do Sal, em Parnaíba (345 km de Teresina), através de sua empresa Tractebel Energia, a holding europeia GDF Suez Brasil, arrematou, com a Parnaíba Gás Natural, dois blocos de exploração de gás ofertados na 13ª Rodada de Licitações da ANP (Agência Nacional de Petróleo) na Bacia do Parnaíba, nos Estados do Piauí, Maranhão e Tocantins. A GDF Suez Brasil arrematou os dois blocos, em 30% de participação em cada um deles, com a Parnaíba Gás Natural, que é da ex-OGX Maranhão, que é gerida por um fundo da família Moreira Sales, sócia do Itaú, que ficou com 70% nos dois blocos. A Parnaíba Gás Natural foi a grande vencedora nas licitações dos blocos exploratórios de petróleo e gás na Bacia do Parnaíba. A

empresa arrematou sete blocos. A BPMP Parnaíba arrematou um bloco e a Vipetro arrematou um lote.

✓ **Votorantim investe em geração eólica**

Fonte: Estadão conteúdo



Tradicional investidora do setor elétrico, com participação em 33 usinas hidrelétricas e cinco térmicas, a Votorantim Energia estreia na geração eólica com investimento de R\$ 1,13 bilhão. Até 2018, quando será comemorado o centenário do grupo da família Ermírio de Moraes, a empresa espera inaugurar sete parques eólicos no Piauí, com capacidade para 206 megawatts (MW) de energia. O empreendimento faz parte de um projeto maior, de 600 MW e que custará, no total, R\$ 3 bilhões. A construção da primeira fase deverá ser iniciada em meados de 2016 e vai criar entre 900 e 1 mil postos de trabalho na fronteira entre Piauí e Pernambuco. A data para uma segunda fase ainda está pendente e

dependerá das condições de mercado. A decisão de seguir a onda de investimentos em eólica, que teve início no fim de 2009 no Brasil, tem a ver com a necessidade da empresa de ampliar os serviços de eletricidade. Até três anos atrás, o foco era produzir energia para abastecer os negócios do grupo, afirma o diretor presidente da Votorantim Industrial, João Miranda. A partir daí, diz ele, a empresa decidiu desenvolver uma carteira de clientes no mercado livre e produtos compatíveis com as exigências desses consumidores, incluindo serviços de consultoria para eficiência energética. A tarefa de implementar o projeto no Piauí ficará a cargo do novo presidente da Votorantim Energia, Fabio Zanfelice, ex-executivo do grupo CPFL e Cesp. Ele destaca que o empreendimento vai congrega a venda de energia para o mercado regulado e para o mercado livre. No leilão realizado pelo governo federal, em agosto, a empresa vendeu 93 MW médios. O restante (9 MW médios) será destinado aos consumidores livres.

✓ CPFL estabelece acordo de eficiência energética com a Algar Tech

Fonte: Ambiente Energia



A CPFL Eficiência, empresa da CPFL Energia na área de eficiência energética, firmou o primeiro contrato multissoluções com a Algar Tech, multinacional brasileira que integra soluções de TIC e BPO. Em parceria com a CPFL Brasil, a empresa irá modernizar os sistemas de iluminação e climatização, irá financiar dois projetos de energia solar e ainda irá promover a migração do cliente para o mercado livre. O contrato firmado entre a Algar Tech e a CPFL Eficiência prevê a substituição de 18 mil lâmpadas convencionais por LED, a troca do gás do usado na climatização por um mais leve e econômico e uma consultoria em soluções energéticas para auxiliar a empresa no dimensionamento de suas necessidades energéticas e nas negociações com fornecedores. Esses projetos serão executados nos data centers da empresa localizados em Campinas (SP) e em

Uberlândia (MG). Além disso, o acordo prevê também uma parceria com a Alsol, empresa incubada da Algar na área de energia solar, para a construção de uma usina solar no data center em Campinas e a expansão da planta solar existente no data center de Uberlândia. Esses projetos proporcionarão uma economia de 3,5 mil MWh por ano no consumo de energia da Algar Tech, dos quais 73% correspondem às ações de eficiência energética e 27% são provenientes da autoprodução de energia das usinas solares. A título de ilustração, este volume seria suficiente abastecer 1,165 mil famílias com o consumo mensal de 300 kWh. A execução desses projetos demandará R\$ 6 milhões em investimentos, que serão 100% financiados com recursos próprios da CPFL Eficiência. Os contratos firmados com a Algar Tech são nas modalidades BOT (construir, operar e transferir, em inglês), no qual os ativos são transferidos para o cliente ao fim do acordo, e de performance, atrelado à economia financeira obtida com os projetos. Além dos projetos na área de eficiência energética e energia solar, o contrato com a Algar prevê que a CPFL Brasil, comercializadora do Grupo, realize a migração das unidades da Uberlândia, Jaraguá (MG) e Campinas da empresa do mercado cativo para o livre. A mudança de ambiente de contratação significará a comercialização de 6,61 MW médios de energia incentivada — proveniente de fontes renováveis, como usinas eólicas e termelétricas a biomassa — para a Algar Tech. No acordo com a CPFL Brasil, a Algar também contratou a nova versão do Serviço de Gestão de Energia no Mercado Livre da comercializadora, ferramenta que inclui, entre outros serviços, a representação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a geração de relatórios de desempenho via site da Internet. Com os projetos, a Algar irá reduzir em 547,94 toneladas as suas emissões de CO₂ (gás carbônico) por ano, equivalente ao plantio de 4,105 mil árvores.

✓ Senadores querem tirar Celg-D do Programa Nacional de Desestatização

Fonte: Canal Energia



A possibilidade de privatização da Celg-D foi rechaçada pela maioria dos participantes de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, que aconteceu na última terça-feira, 6 de outubro. Na tentativa de impedir o processo, o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), apoiado por Paulo Paim (PT-RS) e Lindbergh Farias (PT-RJ), decidiu apresentar emenda à Medida Provisória 693/2015, para retirar a empresa estadual do Programa Nacional de Desestatização. A empresa consta do PND desde maio e a previsão é que o governo federal publique o edital da licitação da companhia em novembro. A MP será analisada por comissão mista nos próximos dias. Wagner Alves Vilela Júnior, representante dos empregados da Celg, defendeu a manutenção da empresa como patrimônio público, por considerar a energia elétrica um insumo estratégico.

Segundo ele, na maioria dos casos em que há privatização a qualidade permanece no mesmo patamar do período em que eram estatais. O representante do Ministério de Minas e Energia, Oscar Salomão, lembrou que em 2011 a Celg-D estava em situação delicada, com inadimplência generalizada em relação aos fornecedores e contratos de manutenção vencidos. A dívida na ocasião era de R\$ 6,9 bilhões. Foram disponibilizados R\$ 5,4 bilhões pelo governo federal para a estatal goiana, a tarifa cobrada dos consumidores foi elevada e a dívida, alongada, passou a ser de R\$ 2,1 bilhões. Depois disso, explicou, foi possível retomar investimentos e manutenções que estavam sendo feitas de maneira incipiente, provocando a degradação da qualidade da companhia. Mas, segundo ele, o quadro piorou novamente.

✓ CPFL Paulista entrega lâmpadas eficientes para moradores de Penápolis

Fonte: Procel info



Em torno de 700 famílias com baixo poder aquisitivo residentes nos bairros Jardim Pevi, Morumbi, Conjunto Habitacional Sílvia Covas, Residencial Gualter Monteiro, Cidade Jardim, Residencial Jardim Tropical, Residencial Pereirinha e Residencial Rosa Alberton, em Penápolis, serão beneficiadas com a troca de 2.100 lâmpadas comuns por lâmpadas de LED, mais eficientes, até o final do ano. A iniciativa faz parte do projeto CPFL na Comunidade, dentro do Programa de Eficiência Energética da CPFL Paulista, e consumiu R\$ 52.500 em investimentos, conforme aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O volume de energia elétrica economizado na aplicação dessas ações de eficiência energética foi de 189 MWh/ano. A título de ilustração, essa mesma quantidade de energia seria suficiente para abastecer, aproximadamente, 78 clientes residenciais, com consumo médio de 200 kWh mensais, pelo período de um mês. A iniciativa também evitou a emissão de 0,84 tonelada de CO₂, na região de Penápolis. Para efeito de comparação, essa quantidade de dióxido de carbono representa o mesmo que o plantio de cinco novas árvores. Além deste benefício ao meio ambiente, as novas lâmpadas contribuem também para a redução do valor da conta de luz dos clientes com a diminuição do consumo de energia elétrica. Embora pequenas, as lâmpadas consomem uma quantidade razoável de energia. O modelo incandescente tem uma potência de 60 watts por hora, já a LED tem potência inferior a 15 watts por hora e produz a mesma luminosidade. O Programa de Eficiência Energética da CPFL é desenvolvido desde 1999 e promove o combate ao desperdício, ampliando a reflexão que utilizar a eletricidade de forma sustentável é vital para o futuro da humanidade. Os recursos provêm do valor arrecadado nas contas de energia elétrica. Esse dinheiro volta para a sociedade por meio de projetos que buscam conscientizar a população sobre o consumo racional de energia elétrica. Em conjunto com as prefeituras, são selecionados bairros carentes a serem contemplados com as ações. Para receber os benefícios, os clientes devem possuir o documento NIS (Número de Identificação Social) emitido pela Assistência Social das Prefeituras Municipais e estar cadastrado na Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE).

✓ Rio Grande do Norte e São Paulo receberão torres solares heliotérmicas

Fonte: Plataforma Online de Helioterma



A construção de duas usinas com torres solares centrais no Brasil — uma em Pirassununga, São Paulo, e a outra em Caiçara do Rio dos Ventos, Rio Grande do Norte — foi anunciada pelo projeto SMILE (Sistema Solar Híbrido com Microturbina para Geração de Eletricidade e Cogeração de Calor na Agro Indústria). Cada uma das torres terá 100kW de potência instalada e serão utilizadas para suprir as necessidades elétricas e de calor de processo ligadas às atividades agroindustriais de laticínios e matadouro. A construção das usinas está prevista para iniciar em janeiro de 2016, com início da operação em dezembro do mesmo ano. A princípio, não haverá armazenamento térmico, mas ambas as plantas serão construídas com a possibilidade de implementação dessa tecnologia numa futura etapa. Para auxiliar a produção em momentos de baixa ou nenhuma disponibilidade de radiação solar, serão utilizadas caldeiras auxiliares movidas a biodiesel em um sistema de geração híbrida. A usina construída na cidade de Caiçara do Rio do Vento – RN será uma planta comercial de propriedade da Solinova, empresa nascida na USP em 2008 para desenvolver tecnologia nacional de geração hibridizada de energia elétrica e térmica em alta temperatura. A Radiação Direta Normal (DNI) da região é de 1.999 kW/m²/a. A planta, que ocupará 1 ha, será composta de 75 helióstatos. Já a planta a ser construída em Pirassununga – SP terá finalidade exclusiva de pesquisa e será de propriedade da Universidade de São Paulo. A região apresenta níveis de DNI de 2.065 kW/m²/a e a área da usina ocupará cerca de 0,7ha. O projeto Smile é

financiado pelo BNDES e parceiros industriais, coordenado pelo grupo de pesquisa GREEN/USP (Grupo de Pesquisa em Reciclagem, Eficiência Energética e Simulação Numérica) do Docente Professor Dr. Celso Eduardo Lins de Oliveira, e executado em parceria com o Centro Aeroespacial Alemão DLR, Elektro Eletricidade e Serviços S/A e a Empresa Solinova Inovação Tecnológica e Empresarial Ltda.

✓ **Preço-teto do leilão de UHEs alcança R\$ 3,1 bi com custos e remuneração do bônus**

Fonte: Canal Energia



O preço-teto do leilão das 29 usinas hidrelétricas previsto para 6 de novembro soma R\$ 3,1 bilhões, considerando o Custo de Gestão dos Ativos de Geração -GAG (operação e manutenção e investimentos em melhorias) de R\$ 826,9 milhões e a Remuneração do Bônus de Outorga de R\$ 2,3 bilhões. A tarifa de referência da energia é de R\$ 126,50/MWh. Os maiores valores são das usinas de Jupiá (SP - 1551,2 MW), com teto de R\$ 771,2 milhões, e Ilha Solteira (SP - 3.444 MW), com R\$ 1,6 bilhão. Os dois empreendimentos pertenciam à Cesp. Vencerá a licitação de cada lote ou sublote de concessões o participante que ofertar o menor valor em reais por ano pela prestação do serviço de geração. Na parcela da garantia física destinada às cotas do mercado regulado, o concessionário terá direito à Receita Anual de Geração composta pela GAG, pela RBO e por encargos e tributos, incluídos os de conexão e de uso dos sistemas de transmissão e de distribuição. No caso dos lotes B, D e E poderá haver competição cruzada, caso sejam apresentadas propostas para o lote e os sublotes que o integram. As vencedoras do certame terão de solicitar à Agência Nacional de Águas ou ao órgão estadual responsável as outorgas de direito de uso de recursos hídricos. As condições para a obtenção dessas outorgas em rios sob domínio da União serão definidas em resolução conjunta que está em audiência pública na ANA e na Aneel. A Aneel eliminou o Fator X – mecanismo que permite o compartilhamento dos ganhos de eficiência com o consumidor - do processo de revisão tarifária. A revisão periódica está prevista apenas para a parcela da GAG relativa às obras de ampliação do empreendimento, já que os investimentos em melhorias serão incluídos no preço do leilão. A norma aplicável a essa parcela ainda será elaborada pela agência. A concessionária poderá obter receita resultante da operação e da manutenção de eclusas ou de outros dispositivos de transposição hidroviária, por meio de empresa criada especificamente com essa finalidade. Para isso, ela terá de obter a outorga do órgão responsável pelos serviços de navegação. O empreendedor poderá também oferecer os chamados direitos emergentes (créditos a receber) “em garantia de empréstimo, financiamento ou qualquer outra operação vinculada ao pagamento da Bonificação pela Outorga”, sem necessidade de aprovação prévia da Aneel.

✓ **Valores da Conta dos Recursos de Bandeiras Tarifárias de julho e agosto**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica fixou os valores da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, para fins da liquidação das operações no mercado de curto prazo junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, referentes à contabilização de julho e agosto de 2015. As distribuidoras devedoras deverão aportar até o dia 9 de outubro R\$ 229.640.759,49 referentes a contabilização de julho e R\$ 382.183.295,16 referentes a contabilização de agosto. A Eletropaulo e a Copel-D são as maiores devedoras, com valores a serem repassados de R\$ 27.716.444,97 e de R\$ 26.894.224,16, respectivamente, no mês de julho. No mês de agosto, as maiores devedoras são a Celesc-D, que deverá repassar R\$ 43.014.112,93, e a Copel-D, com R\$ 35.724.818,68. Já os valores a serem repassados às empresas de distribuição credoras somam R\$ 229.786.461,17 na contabilização de julho e R\$ 60.391.650,05 na de agosto. A Light tem R\$ 60.091.080,81 a receber no mês de julho e a Cemig-D, R\$ 35.542.581,72. No mês de agosto, a Light também ficará com R\$ 28.288.114,47 e a Cemar, com R\$ 9.353.650,18. Os valores serão pagos até o dia 14 de outubro.

✓ Celpe utilizará carro elétrico em Noronha

Fonte: Jornal do comércio



A Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) vai usar um carro elétrico abastecido por energia solar para fazer os atendimentos aos seus clientes em Fernando de Noronha. O veículo faz parte de um projeto piloto desenvolvido pela distribuidora que se chama smart grid e inclui a implantação de redes elétricas inteligentes (REIs). No final deste mês, o automóvel – que está na sede da empresa – vai chegar ao arquipélago. Cerca de 90% da energia consumida na ilha é produzida pela termelétrica de Tubarão a partir do diesel. Construído dentro da usina termelétrica de Tubarão, o eletroposto terá placas fotovoltaicas que transformarão a radiação do sol em energia a qual será armazenada em baterias, permitindo que o carro seja abastecido a qualquer hora do dia. Depois de um recarga, o veículo tem uma autonomia de 130 km. O desempenho do veículo, o consumo e outras variáveis serão avaliados pelos técnicos da Celpe até 2016, quando o projeto será encerrado. O veículo é um utilitário da Renault (no modelo Kangoo Z.E) importado e custou cerca de R\$ 200 mil, enquanto um similar a combustível fóssil é vendido por cerca de R\$ 48 mil. Ainda no projeto, serão implantados medidores inteligentes em Noronha, ações de automação, além de sete projetos de microgeração solar. As iniciativas do smart grid custarão R\$ 17 milhões dentro do Programa de Pesquisa & Desenvolvimento da Celpe aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

✓ Domicílios receberão kits de iluminação eficiente no Paraná

Fonte: Agência Ambiente Energia



No estado do Paraná 50 mil domicílios de baixa renda receberão kits de iluminação eficiente, contribuindo com a economia de energia. O projeto faz parte do conjunto de ações de eficiência energética da Copel, estatal paranaense de energia, e demandará investimentos de R\$ 28,6 milhões por parte da companhia. O projeto, que começa a partir desse mês, deverá contribuir para a troca de 150 mil lâmpadas em todo o estado. A previsão é de que ele deva ser concluído no primeiro semestre de 2016. A substituição das lâmpadas antigas por kits reduzirá o consumo de energia em até 80% nas residências atendidas. Um trabalho de diagnóstico do uso de energia, identificando as regiões com presença do maior número de consumidores com equipamentos com alto índice de desperdício de energia está sendo realizado para selecionar as residências que receberão os kits. Além das 150 mil lâmpadas substituídas, o projeto também prevê a substituição de 12 mil refrigeradores e 10 mil chuveiros por equipamentos novos até o próximo ano.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta quinta-feira (8). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.36, registrando um avanço da ordem de 1.15% em relação ao fechamento de quarta-feira (7). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 52.08 nesta quinta-feira, também registrando uma alta de 1.48%, igualmente em relação ao fechamento de quarta.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Aceleração do IPCA em setembro**

Fonte: IBGE

O IPCA registrou avanço de 0,54% em setembro, conforme divulgado ontem pelo IBGE. Com isso, acelerou em relação à leitura anterior, quando havia crescido apenas 0,22%. Nos últimos 12 meses, o IPCA acumulou elevação de 9,49%, 0,04 p.p. abaixo do resultado do mês anterior (9,53%). Quatro dos nove grupos que compõem o IPCA aceleraram em setembro, com destaque para o item de habitação, cuja alta passou de 0,29% para 1,30%. Além disso, o grupo de alimentação e bebidas saiu de uma deflação de 0,01% para uma elevação de 0,24% no período, enquanto que transportes passaram de uma queda de 0,27% para um aumento de 0,71%. Em contrapartida, o segmento de educação, que havia registrado uma expansão de 0,82% no mês anterior (movimento, em boa parte, sazonal), apresentou avanço de apenas 0,25% em setembro. Os indicadores de inflação subjacente voltaram a acelerar no mês passado, após terem exibido menor ritmo de crescimento nas leituras anteriores, com a média dos núcleos oscilando de 0,41% para 0,55%. Dessa forma, os núcleos acumularam avanço de 7,83% nos últimos 12 meses, acima dos 7,80% verificados em agosto. No mesmo sentido, os preços de serviços e o índice de difusão apresentaram comportamento altista no período. Os primeiros cresceram 0,65%, taxa superior à apresentada anteriormente (0,32%), ao passo que o índice de difusão subiu de 65,15% para 66,49%. Para as próximas leituras, esperamos nova aceleração do IPCA, refletindo principalmente os reajustes dos preços de combustíveis e a aceleração do grupo alimentação.

✓ **Custo de vida em São Paulo aumenta em setembro**

Fonte: Dieese

O Índice do Custo de Vida no município de São Paulo aumentou 0,48% na passagem de agosto para setembro, segundo cálculo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os grupos que contribuíram para a alta foram alimentação (0,84%), habitação (0,70%), saúde (0,32%) e transporte (0,16%). No caso da alimentação, o aumento está relacionado ao comportamento dos subgrupos produtos in natura e semielaborados (0,67%), produtos da indústria alimentícia (0,72%) e alimentação fora do domicílio (1,36%). Em habitação, os três subgrupos apresentaram taxas positivas. Operação do domicílio registrou alta de 1,04%, devido ao reajuste dos serviços domésticos (1,46%) e dos serviços públicos (0,96%), esse último consequência do aumento de 9,97% do gás de botijão. A tarifa de energia elétrica, no entanto, teve queda de 0,51%. A taxa de 0,33% no subgrupo locação, impostos e condomínio deve-se à elevação de 0,60% no condomínio e de 0,11% na locação. Já no subgrupo conservação do domicílio, os preços do material de construção subiram 0,26%. No grupo saúde, houve aumento tanto em assistência médica (0,37%) quanto em medicamentos e produtos farmacêuticos (0,08%). Em transporte, foi registrada taxa de 0,16%, consequência da alta de 0,26% no transporte individual, devido ao aumento de 0,80% no álcool. O transporte coletivo diminuiu 0,03%, em função da queda do preço da tarifa do ônibus interestadual (-0,35%). No grupo educação e leitura, a queda de 0,37% foi consequência da diminuição verificada no subgrupo educação (-0,43%), devido às promoções nos cursos de ginástica (-4,24%) e natação (-3,30%). O item papelaria subiu 1,32% e os cursos formais não variaram. No subgrupo leitura, o aumento de 0,68% está relacionado aos reajustes das revistas (0,24%) e cópias xérox (2,04%).

✓ **Dólar cai sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar começou hoje operando em alta, mas virou logo no início dos negócios. Às 13h15, a moeda norte-americana era vendida a R\$ 3,8308, em queda de 1,19%. O mercado avalia a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que rejeitou, hoje, as contas do governo da presidente Dilma Rousseff de 2014. Embora a notícia reforce as incertezas políticas que vêm pressionando o câmbio nas últimas semanas, a rejeição das contas era amplamente esperada pelo mercado. O parecer do TCU foi enviado ao Congresso Nacional, que tem a responsabilidade para aprovar ou não as contas do Executivo. A rejeição das contas pelo Legislativo pode dar força a um processo de impeachment contra a presidente por crime de responsabilidade fiscal. A incerteza política vem afetando os juros e o câmbio intensamente nas últimas semanas. Agentes financeiros temem que a instabilidade provocada pelo eventual afastamento de Dilma assuste investidores estrangeiros e dificulte ainda

mais a recuperação da economia brasileira. Por isso, operadores ouvidos pela Reuters acreditam que, embora a decisão do TCU fosse amplamente esperada, a reação imediata do mercado deve ser negativa.

✓ **Juros bancários são os maiores em 20 anos**

Fonte: America Economia

Das 7 instituições financeiras que fazem parte da pesquisa, 5 elevaram a taxa do cheque especial e uma a do empréstimo pessoal. A taxa média do cheque especial chegou a 12,28% ao mês, superior à do mês anterior, equivalente a 11,90%, acréscimo de 0,38 ponto percentual. A maior alta verificada ocorreu na Caixa Econômica Federal, que alterou a taxa de 10,35% para 11,38% ao mês, variação de 9,95% em relação à taxa de setembro. O Santander registrou variação positiva de 4,21% em relação ao mês anterior, o Banco do Brasil teve variação de 3,69%, o Itaú, variação de 2,58%, e o Bradesco, variação de 2,41%. Os demais bancos mantiveram suas taxas. No empréstimo pessoal, a taxa média dos bancos pesquisados foi 6,27% ao mês, superior à do mês anterior, que foi 6,26%. Nesta linha de crédito, o Bradesco elevou a taxa de 6,57% para 6,61% ao mês, variação positiva de 0,61% em relação à taxa de setembro. Os demais bancos mantiveram suas taxas.

✓ **Verba para municípios do Ceará reduz em outubro**

Fonte: Diário do Nordeste

As dificuldades financeiras das prefeituras do Ceará não são novidade, especialmente após o quarto ano seguido de seca no Estado. A situação, contudo, tende a se agravar. O repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) tem sofrido reduções nos últimos meses. No primeiro repasse de outubro, a queda será de 22,7%. O cálculo é feito pela Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece) e compara o valor previsto para o primeiro repasse de outubro, a ser depositado com o que foi entregue no mesmo período do ano passado. A porcentagem também levou em conta a inflação do último ano. Em valores brutos, a redução foi de 12,10%. A queda na distribuição é consequência da crise econômica e política que o País enfrenta. Ao todo, são três repasses por mês. Somando-se os depósitos de setembro, a comparação com o mesmo mês de 2014 também mostrou uma redução significativa.

✓ **Preços de alimentos básicos seguem tendência decrescente**

Fonte: France Presse

Os preços dos alimentos da cesta básica continuam em declive devido ao alto nível de reservas, à queda dos preços do petróleo e à força do dólar, indica um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). "A maioria dos preços dos cereais e óleos vegetais seguem uma tendência constante de recessão", constatou a FAO, que tem sede em Roma. O Índice de Preços dos Alimentos, que em agosto havia alcançado seu mínimo em 6 anos (155,7 pontos) teve um pequeno aumento em setembro (156,3 pontos), o que marca, de qualquer forma, um retrocesso de 18,9% em comparação ao mesmo período do ano passado e engloba tendências contrastantes entre produtos e setores, alguns deles com muita volatilidade. Porém, dentro desse grupo há comportamentos diferentes. As carnes e os produtos lácteos "se ajustam à tendência geral, mas, em se tratando de bens mais perecíveis, pelo menos o fazem com certa defasagem de tempo", completa. De qualquer forma, "a interpretação que segue é que, estatisticamente, as mudanças de comportamento mais recentes se oriundam de um impulso para a baixa dos preços com menor volatilidade". O nível recorde de reservas preventivas de cereais estão sendo liberadas lentamente, e a FAO prevê que "a temporada 2016 feche em 638 milhões de toneladas, 4 milhões a menos em comparação aos níveis de abertura". A produção mundial de cereais deveria baixar neste ano para a 2,534 bilhões de toneladas, seis milhões a menos que a previsão do mês passado e 0,9% abaixo do nível recorde de 2014. Essa redução se explica principalmente pela "menor produção de milho nos Estados Unidos, onde os preços caíram pela metade desde julho de 2012". Está previsto, no entanto, que a produção de pescado "aumentou 2,6% este ano, impulsionado pelo crescimento da aquicultura, que será quase o dobro desta taxa."

✓ **Banco da Inglaterra mantém a taxa de juro**

Fonte: Valor econômico

O Banco da Inglaterra (BOE) manteve a taxa de juro na mínima histórica de 0,5%. Os formuladores de política monetária da instituição continuam preocupados com as incertezas econômicas globais. O texto que acompanha a decisão trouxe que apenas 1 dos 9 integrantes do comitê de política monetária, Ian McCafferty, votou por um aumento da taxa. O documento referente à reunião de 6 de outubro cita as preocupações de McCafferty com as pressões de custo em nível doméstico. Com a inflação próxima de zero, os formuladores de política monetária têm pouco incentivo para elevar a taxa, cuja meta estipulada é de 2,00%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança de empresários do comércio cai de agosto para setembro no Brasil**

Fonte: CNC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), caiu 4,1% na passagem de agosto para setembro deste ano. Esta foi a 11ª queda mensal consecutiva do indicador, que avalia a opinião dos empresários em relação aos investimentos, ao seu negócio, ao segmento comercial e à economia no presente e no futuro. Na comparação com setembro de 2014, a queda foi mais acentuada: 26,6%. Na comparação mensal, a queda da confiança foi puxada pela condições atuais, que teve recuo de 8,3%. Os empresários estão menos confiantes na economia (-14,8%), no comércio (-9,2%) e em seus próprios negócios (-5%). As expectativas em relação ao futuro tiveram queda de 2,4%, devido ao menor otimismo em relação à economia (-4,1%), ao comércio (-2,3%) e à sua empresa (-1,3%). As intenções de investimento estão 3,3% menores do que em agosto, devido ao recuo na intenção de contratação de funcionários (-5,1%), na intenção de investir na empresa (-4,8%) e nos estoques (-0,2%).

✓ **Vendas da indústria de materiais de construção civil registraram queda em setembro no Brasil**

Fonte: Abramat







As vendas da indústria de materiais de construção civil ao mercado atacadista registraram queda real de 2,8% na passagem de agosto para setembro, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) e dessazonalizados. Tal resultado, que configura a quarta retração consecutiva na margem, foi influenciado, majoritariamente, pelo recuo de 5,9% nas vendas de produtos básicos, ao passo que a venda de materiais de acabamento apresentou leve retração de 0,3%, nessa métrica. Assim, as vendas totais acumulam declínio de 9,4% no ano, também em termos reais, reforçando nossa expectativa de continuidade da queda na atividade da construção civil nos próximos meses.







✓ **Venda de papelão ondulado no Brasil sobe em setembro sobre agosto**

Fonte: Reuters

As vendas de papelão ondulado no Brasil em setembro subiram 1,79% sobre agosto, a 282,8 mil toneladas, informou a associação que representa o setor, ABPO. Na comparação anual, porém, o insumo, um dos importantes termômetros da atividade da economia, teve queda de 4,65% nas vendas. Com isso, o total vendido no 3º trimestre somou 840,6 mil toneladas, uma queda de 5,2% ante o mesmo período do ano passado. No acumulado do ano até setembro, as vendas de papelão ondulado somam 2,469 milhões de toneladas, uma queda de 3,21% sobre o mesmo período de 2014.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa 			
07/10/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	6,23	R\$ 7,33	
SID NACIONAL ON	3,83	R\$ 4,88	
OI PN N1	3,00	R\$ 3,78	
ESTACIO PART ON NM	2,87	R\$ 15,78	
P.ACUCAR CBDPN N1	2,70	R\$ 55,20	





Maiores baixas da Bolsa 			
07/10/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN N1	-2,37	R\$ 3,30	
VALE ON N1	-1,79	R\$ 19,79	
BR MALLS PAR ON NM	-1,71	R\$ 10,93	
SMILES ON NM	-1,60	R\$ 30,18	
KROTON ON NM	-1,59	R\$ 9,28	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (08/10/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		3,8511	3,8517
	Euro (Ptax*)		4,3444	4,3466

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção											
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	...	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
											2015 (*)
PIB (%)											-1,20
PIB Agropecuária											1,60
PIB Indústria											-2,90
PIB Serviços											-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

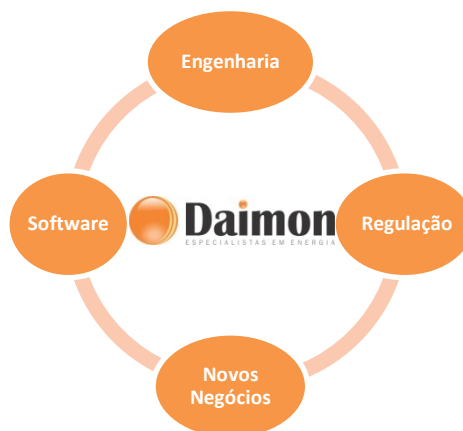
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.